

As personagens de Lobato



REA - LITERATURA INFANTOJUVENIL

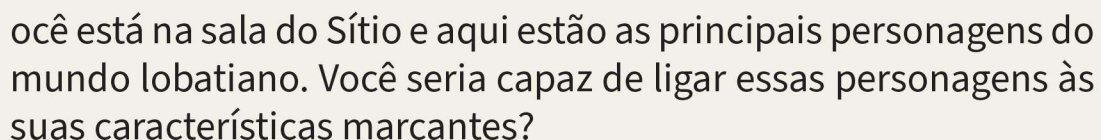
As personagens de Lobato

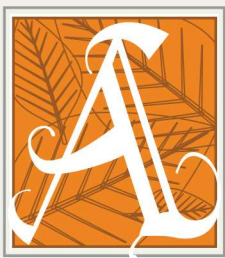


que torna uma personagem fraca ou forte? O que torna uma personagem memorável? Não há dúvida de que as personagens infantis de **Monteiro Lobato** estão gravadas na memória de pessoas de diversas gerações.

Em geral, elas têm características marcantes, que ecoam qualidades centrais para a construção de nossa sociedade, como coragem, curiosidade, zelo, bondade, entre outras. O psiquiatra Carl Jung chama essas características definidoras da vida humana de “arquetipos”. Seria possível dizer que uma força da literatura de Lobato são as personagens arquetípicas, isto é, personagens que carregam características humanas marcantes?







gora vamos lidar diretamente com trechos da obra de Monteiro Lobato. Depois que você identificou corretamente as características mais destacadas das principais personagens, será que você poderia indicar quem protagoniza as seguintes passagens da obra? Lembrando, claro, que as características identificadas são boas pistas para saber quem é quem.

Trecho 1

*“**Narizinho** teria ficado ali a vida inteira, examinando uma por uma todas aquelas jóias, se um peixinho de rabo vermelho não viesse da parte do príncipe dizer que o jantar estava na mesa. Foi correndo e achou a sala de jantar ainda mais bonita que a sala do trono. Sentou-se ao lado do príncipe e gabou muito a arrumação da mesa.”*
(Reinações de Narizinho)

Trecho 2

*“**Emília** engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. A primeira coisa que disse foi: “Estou com um horrível gosto de sapo na boca!” E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que **Narizinho**, atordoada, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir outra mais fraca.”*
(Reinações de Narizinho)

Trecho 3

*“O **Visconde** trouxe papel, pena e tinta. Sentou-se. **Emília** preparou-se para ditar. Tossiu. Cuspiu e engasgou. Não sabia como começar – e para ganhar tempo veio com exigências.
– Esse papel não serve, **senhor Visconde**. Quero papel cor do céu com todas as suas estrelinhas. Também a tinta não serve. Quero tinta cor do mar com todos os seus peixinhos. E quero pena de pato, com todos os seus patinhos.”* (Memórias de Emília)

Trecho 4

*“**Emília** foi à cozinha pedir a **Tia Nastácia** que pusesse uma porção de folhas de couve no pilão e amassasse tudo muito bem, fazendo uma pasta. **Nastácia** perguntou para quê.
– “Não é da sua conta” – respondeu a diabinha.
Tia Nastácia também suspirou. Mas fez a pasta de couve pedida, com a qual a **boneca** encheu uma latinha. Embrulhou-a num jornal e, muito segura de si, foi ter com Popeye.”* (Memórias de Emília)





Trecho 5

*“Esse dia e o outro foram passados em preparativos. **Pedrinho** levaria uma espingarda que ele mesmo tinha fabricado escondido de **Dona Benta**, com cano de guarda-chuva e gatilho puxado a elástico. Estava carregada com a pólvora duns pistolões sobrados da última festa de São Pedro. ”(Caçadas de Pedrinho)*

Trecho 6

*“Descansados que foram, prosseguiram na caminhada. Duas horas depois avistavam a casa, e viram **Dona Benta** e **Tia Nastácia**, muito aflitas, procurando-os pelo pomar. **Pedrinho** pôs na boca dois dedos e desferiu um célebre assobio que só ele sabia dar. As velhas voltaram-se na direção do som e **Tia Nastácia**, que tinha melhor vista, enxergou-os logo.
— Lá vêm vindo eles, sinhá! e vêm puxando uma coisa esquisita... Quer ver que caçaram alguma paca?” (Caçadas de Pedrinho)*

Trecho 7

*“**Dona Benta** apareceu à janela e assombrou-se da habilidade com que seus netos corriam e brincavam sobre pernas daquele comprimento, como se tivessem nascido pernaltas.
— Cuidado! — exclamou ela. — Se um de vocês perde o equilíbrio e vem ao chão, esborracha o nariz para o resto da vida. Mas que ideia foi essa, meninos?” (Caçadas de Pedrinho)*

Trecho 8

*“— Sim. **Narizinho** foi raptada pela **Cuca**. Descobri o rasto da horrenda bruxa perto da porteira. Temos de ir à caverna onde mora a **Cuca** e ver o que há.
— Mas se a **Cuca** é poderosa como você diz, que poderemos fazer?
— Não sei. Lá veremos. O que é preciso é não desanimar. Se ela é poderosa, eu sou astucioso. A astúcia inúmeras vezes vence a força. Faça das tripas coração e acompanhe-me. O mau foi termos deixado escapar o porco que nos trouxe, Precisamos descobrir nova montaria.” (O Saci)*

Trecho 9

*“Verdade, sim. O **Visconde** descobrira entre os livros de **Dona Benta** um tratado dessa ciência e pusera-se a estudá-la — a ciência que conta a história da terra, não da terra-mundo, mas da terra-terra, da terra-chão. E de tanto estudar, ficou com um permanente sorriso de superioridade nos lábios — sorriso de dó da ignorância dos outros. “Ele já entende de terra mais que tatu”, dizia a **boneca**.” (O poço do Visconde)*

Trecho 10

*“No dia seguinte a impaciência de **Pedrinho** chegou ao auge. Aquilo de ficar uma parte da noite sentado, a ouvir as preleções do **Visconde**, não era com ele. Queria pôr mãos à obra, abrir logo o poço salvador da pátria.*

*— O coitado do Brasil cansado de esperar petróleo e este cacetíssimo **Visconde** a nos injetar noites e noites de ciência! Não quero mais. Chegou o momento de começarmos o poço.*

*— Mas, como, **Pedrinho**, se ainda quase nada sabemos de geologia? — objetou a menina.*

*— Muito bem. Vamos começar o trabalho e o **Visconde** nos vai ensinando. Lições ao ar livre — fazendo. É fazendo que o homem aprende, não é lendo, nem ouvindo discursos. Eu quero ciência aplicada .*

*— Ali na batata! — gritou **Emília** que vinha entrando. — Também penso como **Pedrinho**. Quero começar o poço já.”*

(O poço do Visconde)

**Dessa vez
você teve sorte!**

Escapou da Cuca...Siga para
próxima tarefa.





obato criou personagens que dialogam com o contexto em que viveu. Assim, o menino é corajoso, enquanto a menina é mais delicada, a senhora branca é a dona da casa, a senhora negra é quem trabalha na casa. Nós sabemos que a literatura infantojuvenil reage a seu tempo e, por isso, a ideia agora é que possamos subverter a literatura de Lobato à luz do nosso tempo e de nossos lugares. Seguem abaixo alguns começos de história.

Você deve pensar em uma personagem diferente da esperada para protagonizar sua narrativa. Você pode retomar os trechos da etapa anterior para fazer a sua história, modificando as características esperadas para os personagens. Ou pode começar a sua história de um novo Sítio do Pica-Pau Amarelo. **Vamos lá?**





A large, white, rounded rectangular area containing 25 horizontal lines, intended for writing or drawing.



cho que vimos a força das personagens infantis de Lobato, não foi? E descobrimos que essa força vem, muitas vezes, da forma como elas reverberam características centrais da experiência social e humana, os arquétipos. Esperamos também que tenha sido muito divertido!



Agradecemos pela sua participação!

❖ fim ❖

UNIVESP